

ARTIGO ORIGINAL**UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL: MAPEAMENTO TERRITORIAL DE INICIATIVAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE ESCOPO*****UNIVERSITY OF THE THIRD AGE IN BRAZIL: A SCOPING REVIEW AND TERRITORIAL MAPPING*****Letícia Fernanda Belo¹****Patrícia Bet⁴****Maria Júlia da Cruz Souza²****Marcele Florêncio das Neves⁵****Gabrieli Pereira da Cruz³****Débora Wilza de Oliveira Guedes⁶**

¹Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos

²Bacharel em Gerontologia

³Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia, Universidade de São Paulo

⁴Professora Substituta, Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos

⁵Doutora em Engenharia Biomédica

⁶Pró-Reitora de Extensão na Universidade do Vale do Paraíba

Resumo

As Universidades da Terceira Idade (U3I) promovem o aprendizado ao longo da vida e a participação social da população idosa. Contudo, a ausência de um registro nacional dificulta o conhecimento sobre a abrangência dessas iniciativas no país. Objetivo: Identificar e mapear as U3Is existentes no território brasileiro. Método: Revisão de escopo com busca nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, complementada por Google Acadêmico, incluindo artigos científicos e literatura cinzenta. A estratégia utilizou o termo “Universidade da Terceira Idade” e correlatos, sem limite temporal. Foram incluídos estudos que identificavam a existência de U3I, bem como a instituição de ensino e o município onde o programa estava localizado. Resultados: Dos 894 registros identificados, 211 estudos foram incluídos. Foram encontradas U3Is em 89 municípios brasileiros, distribuídos em 19 estados e no Distrito Federal, vinculadas a 62 instituições de ensino. Esses municípios correspondem a aproximadamente 1,6% dos municípios do país. Conclusão: A distribuição desigual das U3Is evidencia lacunas no acesso à educação. A Gerontecnologia destaca-se como estratégia potencial para mitigar essas disparidades, expandindo o alcance dos programas e fomentando a inclusão digital da população idosa nesses programas.

PALAVRAS-CHAVE

Universidades da Terceira Idade. Envelhecimento. Educação ao longo da vida. Pessoas Idosas. Instituições de Ensino Superior.

Abstract

Lorem ipsum Lorem ipsum Lorem ipsum Lorem ipsum Lorem ipsum Universities of the Third Age (U3I) promote lifelong learning and social participation among the elderly population. However, the lack of a national registry makes it difficult to assess the scope of these initiatives in the country. Objective: To identify and map existing U3Is throughout Brazil. Method: A scoping review was conducted using the Virtual Health Library and SciELO databases, supplemented by Google Scholar, including scientific articles and gray literature. The search strategy utilized the term “University of the Third Age” and related terms, with no time limit. Studies that identified the existence of a U3I, as well as the educational institution and the municipality where the program was located, were included. Results: Of the 894 records

identified, 211 studies were included. U3Is were found in 89 Brazilian municipalities, distributed across 19 states and the Federal District, linked to 62 educational institutions. These municipalities correspond to approximately 1.6% of the country's municipalities. Conclusion: The uneven distribution of U3Is highlights gaps in access to education. Gerontechnology stands out as a potential strategy to mitigate these disparities by expanding the reach of these programs and fostering the digital inclusion of the elderly population in them.

KEYWORDS

Open University of Third Age. Aging. Lifelong learning. Older Adults. Higher Education.

1 Introdução

A crescente proporção de pessoas idosas na sociedade impulsiona a criação de iniciativas voltadas à participação social, educação e promoção da saúde para essa população (Organização Mundial de Saúde, 2020). Dentre elas destacam-se as Universidades da Terceira Idade (U3Is), modelo concebido na França em 1973 pelo professor Pierre Vellas na Universidade de Toulouse, e implementado no Brasil em 1992 pela Universidade Federal de Santa Catarina (De Oliveira; Wanderbroocke, 2022).

Esses programas oferecem atividades educativas, culturais, corporais e sociais que visam estimular o aprendizado ao longo da vida. Ao promover autonomia, e manutenção das capacidades cognitivas e sociais, essas iniciativas favorecem a participação social ativa, contribuindo diretamente para a qualidade de vida e para um envelhecimento ativo (Alvarez; Bet; Castro, 2024). Nesse contexto, a Gerontechnologia, campo interdisciplinar que aplica tecnologia às questões do envelhecimento, assume um papel crescente nas U3Is, seja como conteúdo pedagógico para o letramento digital, seja como ferramenta de mediação que viabiliza o acesso ao conhecimento e à convivência social (Lopes et al., 2023).

Alguns estudos já buscaram compreender o panorama das U3Is no território brasileiro, como de Eltz et al. (2014) que apresentaram um panorama dessas iniciativas no país, embora sem detalhar as instituições responsáveis ou sua localização territorial. Aizava, Quevedo e Bertolini (2023) realizaram um estudo cienciométrico sobre a produção científica na área, analisando anos de publicação, temáticas e classificação Qualis dos periódicos. Por sua vez, a revisão sistemática de De Oliveira e Wanderbroocke (2022) caracterizou programas existentes com base em estudos publicados entre 2014 e 2018.

Apesar da expansão das U3Is no Brasil, a literatura concentra-se principalmente nos benefícios dessas iniciativas. Contudo, ainda não há um sistema nacional que registre esses programas, suas instituições responsáveis e sua distribuição territorial. Essa lacuna dificulta o mapeamento de áreas desassistidas, a realização de diagnósticos situacionais e o avanço científico da Gerontechnologia, ao limitar a identificação de contextos de implementação e testagem de tecnologias gerontológicas, a compreensão das demandas regionais de letramento digital e o compartilhamento de práticas exitosas entre programas. Além disso, restringe o acesso de gestores, profissionais e pessoas idosas a informações sobre essas iniciativas. Assim, este estudo teve como objetivo identificar e mapear, por meio de uma revisão de escopo, as U3Is existentes no Brasil, apresentando sua distribuição institucional e territorial.

2 Método

Foi realizada uma revisão de escopo seguindo a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI, 2024) e as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for

Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018). A presente investigação foi registrada no Open Science Framework (OSF), pelo DOI (<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/NBS52>), e buscou responder à seguinte questão: “Onde estão localizadas as Universidades da Terceira Idade brasileiras?”.

A busca de estudos foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, complementada por busca no Google Acadêmico. No Google Acadêmico foram selecionados para análise os 300 primeiros resultados, utilizando o critério de relevância da própria plataforma, incluindo artigos científicos e literatura cinzenta, como teses, dissertações, monografias e trabalhos publicados em anais de congressos. A escolha dos 300 primeiros resultados foi baseada nos achados de Haddaway et al. (2015), que analisaram o tipo de estudos apresentados pela plataforma de acordo com as páginas.

Para identificar os termos comumente associados a programas com características de U3Is, primeiramente foi realizada uma busca prévia no Google Acadêmico. Após isso, foi criada a estratégia de busca, composta pelos seguintes termos: “Universidade da Terceira Idade” OR “Universidade Aberta da Terceira Idade” OR “Universidade Aberta à Terceira Idade” OR “Universidade para a Terceira Idade” OR “Universidade com a Terceira Idade” OR “Universidade na Idade Adulta” OR “Universidade Aberta da Maturidade” OR “Faculdade Aberta para a Terceira Idade” OR “Faculdade da Terceira Idade” OR “Faculdade Aberta à Terceira Idade”. A estratégia de busca foi aplicada com filtro para busca em títulos e resumos. Não foram aplicados filtros de idioma e de limite temporal.

Após a aplicação da estratégia de busca, os registros foram exportados para o software Rayyan (Ouzzani et al., 2016) para remoção de duplicatas. Em seguida, os títulos foram exportados para uma planilha no Google Sheets para realização das etapas de seleção. Na primeira etapa foi realizada a leitura de títulos e resumos, sendo selecionados para leitura de texto completo os estudos que abordavam U3Is ou que indicavam a realização de atividades com grupos de pessoas idosas. Na etapa de leitura do texto completo, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (i) realizados em U3Is, (ii) que caracterizam ou discutiram sobre uma U3I, (iii) U3Is localizadas em território brasileiro. Nessa mesma etapa, foram excluídos: (i) estudos que não identificavam o município onde se encontra a U3I e a Instituição de Ensino que oferece o programa, (ii) estudos que abordam sobre U3Is de forma ampla, sem indicar uma em específico, (iii) artigos de revisão, (iv) artigos que não disponibilizavam o texto completo.

Os estudos foram selecionados com base no critério de identidade institucional e operacional. Considerou-se como U3I os programas que se autodenominavam como tal e que apresentavam as características fundamentais do modelo brasileiro: serem programas de extensão universitária voltados à educação não formal, no qual alunos de graduação se envolvem com as atividades propostas, e há convivência social e promoção do envelhecimento ativo para pessoas idosas, independentemente do nível de escolaridade prévio (Cachioni; Palma, 2006). Para evitar o viés de nomenclatura e garantir que apenas o tipo de programa objeto de estudo fosse incluído, foi realizada uma busca ativa complementar. Programas com denominações variantes foram submetidos a uma análise de critérios (vínculo com Instituição de Ensino Superior, natureza de extensão e oferta educativa interdisciplinar). Assim, a inclusão não se deu apenas pela nomenclatura, mas também pela conformidade com o modelo pedagógico-institucional das U3Is.

Todo o processo foi realizado por dois revisores independentes. Após a remoção de duplicatas, foi realizado um teste-piloto para avaliar a concordância entre os revisores. Para essa etapa, 25 estudos foram analisados de forma independente para verificação da aplicação dos critérios de elegibilidade. Foi obtida uma concordância de 92%, o que demonstrou alinhamento entre os revisores (JBI, 2024). Os dados dos estudos incluídos na amostra final foram extraídos e registrados em planilha no Google Sheets. Os dados extraídos foram: (i) Tipo de publicação, (ii) Referência completa, (iii) Título do estudo, (iv) Nomenclatura da U3I, (v) Sigla da U3I, (vi) Instituição de Ensino Superior que oferece o programa, (vii) Cidade e estado onde se encontra a U3I, (viii) Características do programa.

3 Resultados

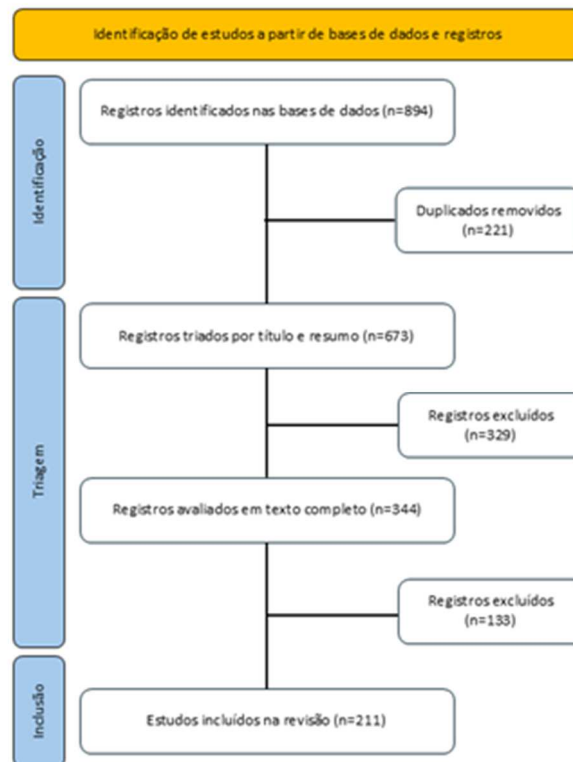
A busca identificou 894 títulos, sendo 489 da Biblioteca Virtual em Saúde, 105 da Scielo e 300 do Google Acadêmico. Após a retirada de 221 duplicados, 673 estudos seguiram para leitura de títulos e resumos, e com a aplicação dos critérios, 344 estudos foram lidos na íntegra, de modo que 211 estudos foram incluídos na presente investigação. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi apresentado por meio de fluxograma conforme recomendações do PRISMA-ScR (Figura 1).

Na etapa de leitura de títulos e resumos foram excluídos estudos que não abordavam U3I ou que não se referiam a programas brasileiros. Na leitura de texto completo foram excluídos estudos que não identificavam o município ou a instituição de ensino responsável pela U3I, além de revisões de literatura, documentos bibliográficos e registros cujo texto completo não estava disponível.

Foram identificados 211 estudos que mencionaram U3I no Brasil, incluindo artigos científicos e literatura cinzenta. No que se refere às instituições de ensino responsáveis pelos programas, foram identificadas 62 instituições distribuídas em todas as regiões do país, com maior concentração na região Sudeste. Entre as instituições mais frequentemente citadas nos estudos destacam-se a Universidade Estadual Paulista, a Universidade de São Paulo e a Universidade do Estado da Bahia. Em relação à distribuição territorial, foram identificadas U3Is em 89 municípios brasileiros localizados em 19 estados e no Distrito Federal. A figura 2 ilustra a representação geográfica de distribuição das U3Is no Brasil.

Observou-se também distribuição desigual das U3Is entre os estados brasileiros. Alguns estados concentram maior número de municípios com iniciativas identificadas, com destaque para São Paulo, Bahia e Paraná, enquanto outros apresentam apenas um município com registro de U3I. Esse padrão sugere que a oferta desses programas pode estar associada à presença e capilaridade de instituições de ensino superior, bem como a iniciativas institucionais de extensão universitária voltadas à população idosa. A relação completa das cidades e instituições identificadas está apresentada no Apêndice 1.

Figura 1 | Fluxograma PRISMA.



Fonte: Autoria própria

No que se refere à nomenclatura adotada para os programas, foram identificadas 22 denominações distintas. Entre as mais frequentes estão “Universidade Aberta da Terceira Idade” (UATI) e “Universidade Aberta à Terceira Idade” (UNATI), além de variações como “Universidade da Terceira Idade” (UNTI ou U3I). Também foram encontradas denominações que ampliam o conceito para a maturidade ou melhor idade, como “Universidade da Maturidade” (UMA), “Universidade Aberta da Maturidade” (UAM) e “Universidade da Melhor Idade” (UMI). Outras iniciativas adotam nomes associados a programas ou núcleos específicos, como “Núcleo de Estudos da Terceira Idade” (NETI), “Programa Terceira Idade em Ação” (PTIA) e “Grupo de Estudos da Terceira Idade” (GETI). A Universidade de São Paulo, alterou a nomenclatura de UNATI para USP 60+. Essa variedade pode refletir diferenças institucionais, históricas e organizacionais entre programas, mas também pode indicar ausência de padronização conceitual na identificação dessas iniciativas no contexto brasileiro.

Figura 2 | Distribuição geográfica de U3Is.

Fonte: Autoria própria

Entre os 200 estudos incluídos, 65 apresentaram características das U3Is referidas, sendo possível identificar que 15 instituições citadas oferecem intervenções de inclusão digital.

4 Discussão

Esta revisão de escopo identificou 62 instituições de ensino que oferecem programa de U3Is distribuídas em 89 municípios brasileiros, que representam aproximadamente 1,6% do total (Sousa, 2026). Considerando a dimensão territorial do país e o acelerado processo de envelhecimento populacional, os resultados sugerem que esse tipo de iniciativa ainda apresenta cobertura territorial limitada, mesmo com o apoio do poder público no que tange a criação de U3Is (Brasil, 2022).

No contexto brasileiro, a concentração de U3Is em determinados estados e municípios reflete desigualdades estruturais na distribuição de universidades públicas, recursos institucionais, e capacidade de extensão universitária. Ao analisar a infraestrutura acadêmica nacional, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2024) indicam que os estados com maior número de universidades são, em ordem decrescente: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Bahia (INEP, 2024). Essa concentração geográfica e socioeconômica reflete diretamente no perfil dos usuários das iniciativas identificadas, cujas características tendem a se assemelhar: são predominantemente mulheres, com alto nível de escolaridade e renda em torno de três salários-mínimos ou mais (Inouye et al., 2018; Lima et al., 2023). Esse cenário evidencia que, embora as U3Is visem a inclusão, o acesso a esses programas ainda parece condicionado a fatores de privilégio socioeconômico e à proximidade dos grandes eixos universitários.

Diante o exposto, inferimos que as U3Is brasileiras ainda não atendem a heterogeneidade da população de pessoas idosas no país, dada a assimetria em sua distribuição geográfica e o perfil socioeconômico do público atendido. A busca pelo programa por pessoas de maior nível de escolaridade sugere hipóteses que vão desde o maior acesso a informações sobre programas até uma identificação cultural mais estreita com o ambiente acadêmico. Além disso, a própria nomenclatura do programa pode ser passível de reflexão: o termo “universidade” pode gerar um sentimento de não pertencimento em pessoas com baixa escolaridade, atuando como uma barreira simbólica que desestimula a adesão.

A diversidade de nomenclaturas identificada entre os programas também merece destaque. A existência de 22 denominações distintas para iniciativas voltadas à educação de pessoas idosas reflete, por um lado, a autonomia institucional das instituições e as particularidades históricas de cada projeto. Por outro lado, essa diversidade uma carência de padronização na nomenclatura dificulta o reconhecimento desses programas no contexto brasileiro. Essa fragmentação terminológica representou um ponto crucial para a identificação dos programas na presente revisão de escopo e sinaliza o risco de imprecisões conceituais sobre o que, de fatos, define e caracteriza o modelo de uma U3I. Além disso, a escolha da nomenclatura pode influenciar a percepção social do envelhecimento. Enquanto o termo “terceira idade” é frequentemente associado a estereótipos etários e ao idadismo, expressões como “maturidade” ou “60+” têm sido utilizadas em abordagens que buscam valorizar aspectos positivos do envelhecimento. Essa discussão se relaciona às perspectivas contemporâneas sobre envelhecimento, pertencimento social e autopercepção da pessoa idosa.

A diversidade terminológica não é uma exclusividade do contexto brasileiro. Segundo a International Association of Universities of Third Age (IAUTA, 2026), a nomenclatura varia de acordo com a escolha de cada instituição, embora a sigla U3A (University of third age) seja utilizada como padrão global, ainda que a associação registre parceria com apenas quatro instituições brasileiras. É importante ressaltar que essas denominações são predominantes em locais que aplicam o modelo francês, no qual as iniciativas são vinculadas a universidades como projetos de extensão. Em contraste, países que adotam o modelo inglês defendem que o ambiente de aprendizagem não precisa ser obrigatoriamente acadêmico, ocorrendo em espaços como igrejas e bibliotecas, podendo ter nomenclaturas como “institutos de aprendizagem ao longo da vida” (Casanova; Weil; Cerqueira, 2023).

Alguns estudos incluídos apresentaram características das atividades oferecidas, sendo possível identificar instituições que oferecem capacitação digital aos participantes. Esse resultado evidencia empiricamente a relação entre U3Is e a Gerontecnologia, confirmando que esses programas constituem espaços importantes de aquisição de conhecimentos práticos aplicados para acesso à informação, comunicação e interação social. A presença de atividades de letramento digital nas U3Is identificadas reforça o papel desses programas como infraestrutura educacional para redução da exclusão digital entre pessoas idosas, especialmente considerando que o desenvolvimento de competências digitais nessa população requer abordagens pedagógicas adaptadas às suas necessidades.

Portanto, a escassez de U3I em diversos estados não representa apenas a “ausência do programa”, mas uma lacuna para a gestão estratégica do envelhecimento populacional brasileiro. O uso das universidades como espaços de promoção da educação ao longo da vida integra o conhecimento acadêmico às demandas sociais. Sob a perspectiva da pessoa idosa, a invisibilidade geográfica desses programas traduz-se em exclusão de oportunidades de conhecimentos, lazer e engajamento social e do acesso a benefícios comprovados (Alvarez; Bet; Castro, 2024; Rovetta et al., 2024).

Nesse cenário, a Gerontecnologia surge como uma aliada estratégica para mitigar as desigualdades identificadas neste mapeamento. O desenvolvimento de plataformas de ensino a distância e de ambientes virtuais de aprendizagem adaptados pode expandir o alcance das U3Is para além dos muros universitários e dos grandes centros urbanos. Tal avanço tecnológico permite que pessoas idosas residentes em áreas desatendidas, ou aqueles com mobilidade reduzida, também usufruam da educação ao longo da vida, democratizando o acesso ao conhecimento e promovendo a inclusão digital.

Experiências internacionais indicam que as U3Is frequentemente se organizam por meio de redes institucionais ou associações que promovem a articulação entre programas, o intercâmbio de experiências e saberes e a disseminação de boas práticas, como o caso de Portugal, na qual a Associação Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS) amplia a visibilidade das iniciativas e fortalecem a cooperação institucional (Porcarelli; Ricardo, 2019; RUTIS, 2026). O mapeamento realizado contribui para ampliar a visibilidade dessas iniciativas, apoiando pesquisadores, gestores e instituições interessadas em desenvolver ou fortalecer programas voltados à população idosa.

Os resultados desta revisão de escopo servem como ponto de partida para investigações futuras que realizarem buscas ativas em diferentes municípios brasileiros, aprofundando o conhecimento sobre

organização institucional e a capilaridade dessas ações no Brasil. O mapeamento revela que, além de apoio do poder público, é imperativo o incentivo à implementação, avaliação e monitoramento desses programas como política pública, abrangendo tanto instituições de ensino superior públicas quanto privadas.

Do ponto de vista científico, este mapeamento contribui para o campo da Gerontecnologia ao fornecer uma base de dados que pode subsidiar: (1) a identificação de locais estratégicos para pesquisas sobre adoção e efetividade de tecnologias educacionais para pessoas idosas; (2) estudos comparativos sobre diferentes modelos de integração tecnológica em programas educacionais para essa população; (3) o desenvolvimento de intervenções gerontecnológicas contextualizadas às realidades regionais brasileiras; e (4) a identificação de "desertos digitais" onde a ausência de U3Is agrava a exclusão tecnológica de pessoas idosas, orientando ações de equidade no acesso ao letramento digital.

Por fim, a identificação e divulgação dessas iniciativas favorecem a troca de experiências, a disseminação de práticas bem-sucedidas e o desenvolvimento e consolidação de redes de cooperação entre programas. Ao organizar essas experiências no território nacional, este estudo contribui para o fortalecimento da governança no campo da Gerontologia, ao subsidiar processos de planejamento e articulação estratégia voltados à ampliação e sustentabilidade dessas experiências educacionais no Brasil.

Limitações

É importante considerar que os resultados deste estudo refletem apenas iniciativas que foram objeto de investigação científica e divulgação acadêmica. Considerando o grande número de instituições públicas identificadas, é possível que programas menores, recentes ou vinculados a instituições privadas não tenham sido captados por carecerem de registros e publicações científicas ou literatura cinzenta. Além disso, pode haver viés geográfico, favorecendo regiões com maior densidade de programas de pós-graduação e, consequentemente, maior produção acadêmica.

Estudos futuros

Investigações futuras, como a realização de uma busca ativa para verificar o status atual de funcionamento das U3Is identificadas. Além disso, ressalta-se a urgência de se estruturar um banco de dados digital nacional, que integre de forma sistemática e atualizada as informações sobre esses programas, funcionando como uma ferramenta de governança e de democratização do acesso à educação ao longo da vida no Brasil. Por fim, a realização de uma análise longitudinal para verificar se os programas identificados permanecem ativos ou se foram descontinuados é pertinente para o contexto.

5 Conclusões

Esta revisão de escopo teve como objetivo mapear a presença de U3I no Brasil a partir de publicações científicas e literatura cinzenta. A concentração do programa em determinadas regiões, particularmente no Sudeste, reflete desigualdades estruturais no acesso a oportunidades educacionais, inclusão digital e de participação social de pessoas idosas. Os achados subsidiam a necessidade urgente de estratégias de expansão equitativa desses programas. Nesse panorama, a Gerontecnologia destaca-se como um recurso estratégico para romper barreiras geográficas, permitindo que modelos híbridos ou digitais de ensino alcancem populações residentes em áreas remotas. Ao sistematizar essas informações, o estudo contribui para ampliar a visibilidade dessas iniciativas e pode apoiar a articulação entre instituições, pesquisadores e gestores, favorecendo o fortalecimento da governança e o desenvolvimento de estratégias para expansão desses programas no contexto brasileiro.

Referências

- ALVAREZ, Pedro; BET, Patrícia; CASTRO, Paula Costa. Motivos para ingressar e permanecer na Universidade da Terceira Idade: estudo qualitativo transversal. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S.l.], v. 29, e118595, dez. 2024.
- AZAIAVA, Paulo Vitor Suto; QUEVEDO, Natalia; BERTOLINI, Sonia Maria Marques Gomes. Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI): um estudo cienciométrico. **Atos de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 8-16, nov. 2023.
- CACHIONI, Meire; PALMA, Lúcia Saccomori. Educação permanente e universidades da terceira idade. In: FREITAS, E. V. *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- CASANOVA, Giuliana; WEIL, Joyce; CERQUEIRA, Margarida. The evolution of universities of the third age around the world: A historical review. **Gerontology & Geriatrics Education**, Londres, v. 45, n. 3, p. 483-498, jul. 2023.
- DE OLIVEIRA, Daniela Bertencello; WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza. Caracterização das Universidades Abertas da Terceira Idade: Estudo de revisão sistemática no cenário Brasileiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 715-737, fev. 2022.
- ELTZ, Giovana *et al.* Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil. **Revista-Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 83-94, dez. 2014.
- HADDAWAY, Neal Robert *et al.* The Role of Google Scholar in Evidence Reviews and Its Applicability to Grey Literature Searching. **PLOS ONE**, [S.l.], v. 10, n. 9, e0138237, 2015.
- INOUE, Keika *et al.* Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, não paginado, 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.
- JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **JBI manual for evidence synthesis**. Adelaide: JBI, 2024. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>. Acesso em: 8 maio 2026.
- INTERNATIONAL ASSOCIATION OF UNIVERSITIES OF THIRD AGE. **Universities**. [S.l.]: IAUTA, [s.d.]. Disponível em: <https://www.aiu3a.org/v2/universities-pt.html>. Acesso em: 8 maio 2026.
- LIMA, Cláudia Juliana Costa *et al.* Perfil sociodemográfico e desempenho funcional, cognitivo e social de idosos participantes de uma universidade aberta à terceira idade. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 125-144, abr. 2023.
- LOPES, Paulo *et al.* Qualidade de vida e longevidade: as contribuições da universidade aberta à Terceira Idade. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, Paranaguá, v. 5, n. 2, p. 74-81, jul. 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Década do envelhecimento saudável 2021-2030**. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing>. Acesso em: 8 maio 2026.
- OUZZANI, Mourad *et al.* Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, Londres, v. 5, n. 210, não paginado, 2016.
- PORCARELLI, Andrea; RICARDO, Rute. Education and socialisation in later life: The case of a University of Third Age in Portugal. **European Journal of Research on the Education and Learning of Adults**, Linköping, v. 10, n. 3, p. 247-260, 2019.
- ROVETTA, Isabela Lovatti *et al.* Desafios e benefícios das práticas intergeracionais nas Universidades Abertas à Pessoa Idosa no Brasil. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S.l.], v. 29, não paginado, dez. 2024.
- RUTIS – ASSOCIAÇÃO REDE DE UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE. Quem somos. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://rutis.pt/quem-somos/>. Acesso em: 8 maio 2026.
- SOUSA, Marcos Felipe. IBGE atualiza dados geográficos de estados e municípios brasileiros para o ano de 2025. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/46255-ibge-atualiza-dados-geograficos-de-estados-e-municipios-brasileiros-para-o-ano-de-2025>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- TRICCO, Andrea C *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, [S.l.], v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

Submissão: 30/08/2026

Aceite: 31/08/2026

Como citar o artigo:

BELO, Letícia Fernanda et al. Universidades da Terceira Idade no Brasil: Mapeamento territorial de iniciativas a partir de uma revisão de escopo . **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 31, e 2316-2171, 2026. DOI: 10.22456/2316-2171.157117

APÊNDICE 1|QUADRO COM OS ESTADOS, MUNICÍPIOS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Estado	Município	Instituição de Ensino
AL	Maceió	Universidade Federal do Alagoas; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
AM	Itacoatiara	Universidade do Estado do Amazonas
	Manaus	Universidade do Estado do Amazonas; Universidade Federal do Amazonas
BA	Barreiras	Faculdade São Francisco de Barreiras
	Feira de Santana	Universidade Estadual de Feira de Santana
	Jequié	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
	Salvador, Teixeira de Freitas, Euclides da Cunha, Conceição do Coité, Alagoinhas, Itaberaba, Irecê, Bom Jesus da Lapa,	Universidade do Estado da Bahia

	Jacobina, Brumado, Santo Antônio de Jesus, Guanambi, Ipiáú, Senhor do Bonfim, Caetité, Paulo Afonso, Xique-Xique, Juazeiro, Serrinha, Seabra, Eunápolis, Barreira, Valença	
	Salvador	Universidade Federal da Bahia
DF	Brasília	Universidade Católica de Brasília
ES	Vitória	Universidade Federal do Espírito Santo
GO	Anápolis	UniEVANGÉLICA
	Goiânia	PUC Goiás, Universidade Estadual de Goiás
MA	São Luís	Universidade Federal do Maranhão
MG	Alfenas	Universidade Federal de Alfenas
	Passos	Universidade do Estado de Minas Gerais
	Uberaba	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
MS	Três Lagoas	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
MT	Rondonópolis	Universidade Federal do Mato Grosso
PA	Belém	Universidade Federal do Pará
PB	Campina Grande	Universidade Federal de Campina Grande; Universidade Estadual da Paraíba
PE	Petrolina	Universidade Federal do Vale do São Francisco
	Recife	Universidade Federal de Pernambuco; Universidade de Pernambuco
PI	Teresina	Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual do Piauí
PR	Curitiba	Universidade Federal do Paraná
	Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon, Toledo	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
	Irati, Guarapuava	Universidade Estadual do Centro Oeste
	Maringá	Universidade Estadual de Maringá; Unicesumar; Universidade Federal do Paraná
	Ponta Grossa	Universidade Estadual de Ponta Grossa
	Londrina	Universidade Estadual de Londrina
RJ	Campo dos Goytacazes, Volta Redonda	Universidade Federal Fluminense
	Rio de Janeiro	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
RS	Canoas	Universidade La Salle
	Caxias do Sul	Universidade Caxias do Sul
	Cruz Alta	Universidade de Cruz Alta
	Pelotas	Universidade Federal de Pelotas
SC	Florianópolis	Universidade do Estado de Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Catarina
	Videira	Universidade do Oeste de Santa Catarina
SP	Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, Rosana, São José dos Campos, São José do Rio Preto, Sorocaba, Tupã	Universidade Estadual Paulista
	Bauru	Universidade Sagrado Coração

	Campinas	PUC Campinas; Universidade Estadual de Campinas
	Guarulhos	Universidade Guarulhos
	Hortolândia	Faculdade Adventista de Hortolândia
	Itatiba	Universidade São Francisco
	Bauru, Piracicaba, São Paulo, Ribeirão Preto, Pirassununga, São Carlos	Universidade de São Paulo
	Santa Fé do Sul	Centro Universitário de Santa Fé do Sul
	Santos	Universidade Federal de São Paulo
	São Caetano do Sul	Universidade Municipal de São Caetano do Sul
	São Carlos	Fundação Educacional de São Carlos (parceria com a Universidade Federal de São Carlos)
	São Paulo	Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Instituto de Educação Costa Braga, Pontifícia Universidade Católica, Faculdades Santana, Universidade São Judas Tadeu
	Sorocaba	Universidade de Sorocaba
TO	Palmas	Universidade Federal do Tocantins